

DEPRESSÃO E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

MENDES, Taison Pereira¹; BRITO, Márcio Miranda²

RESUMO

Trata-se de segmento de estudo observacional, transversal, exploratório, objetivo descritivo e abordagem quantitativa. O objetivo do estudo foi a prevalência da depressão e polifarmácia em idosos residentes em instituições de longa permanência em Araguaína-TO. A amostra da pesquisa foi de 23 idosos residentes de duas instituições de longa permanência para idosos em Araguaína-TO. Foram incluídos os idosos que possuíam idade igual ou superior a 60 anos, de ambos gêneros que residiam na instituição a pelo menos 6 meses e aceitaram participar da pesquisa via assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Encontrou-se que 8 (34,8%) idosos estão com estado psicológico normal e 15 (65,2%) que apresentam sintomas de depressão, 13 (56,5%) estão classificados em polifarmácia e 19 (82,6%) fazem uso de medicamentos potencialmente inapropriados. Quanto à associação com as variáveis pesquisadas, houve relação estatisticamente comprovada com a depressão, o etilismo prévio ($p=0,018$) e o distúrbio do sono ($p=0,050$).

Palavras-chave: Idosos. Depressão. Polifarmácia.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Este estudo abordará a depressão e a polifarmácia em idosos residentes em instituições de longa permanência no município de Araguaína-TO. Trata-se de segmento de pesquisa realizada em duas instituições de longa permanência para idosos, a saber, Casa do Idoso Sagrado Coração de Jesus e Lar Cantinho do Vovô, por um discente e um docente do curso medicina, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). A pesquisa abrangeu a área de conhecimento de ciências da

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/FAPT), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde. taison.mendes@ufnt.edu.br

² Professor Doutor da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), orientador do projeto de pesquisa. marcio.brito@ufnt.edu.br



saúde e sua realização foi importante para o conhecimento da realidade local e da magnitude de fatores advindos da depressão e da polifarmácia. Além disso, com este estudo, as instituições de longa permanência para idosos, bem como com as equipes de saúde poderão promover ações que minimizem a depressão e à polifarmácia. Ressalta-se que sua realização foi motivada pelo aumento do número de idosos no país, associado a elevação das morbidades com o processo de envelhecimento, principalmente acerca da saúde mental, conforme VIEIRA DA CRUZ *et al.* (2024) 13% da população entre 60 e 64 anos possuem depressão, ressaltando a urgência em pesquisar sobre o tema. Assim, estabeleceu-se a hipótese de que os idosos institucionalizados estão mais propensos ao desenvolvimento de depressão e também mais suscetíveis ao consumo de medicamentos, colaborando para a polifarmácia.

II. BASE TEÓRICA

Durante o processo de envelhecimento, os idosos tendem a perder a autonomia e necessitar de cuidados específicos por terceiros. Entretanto, uma parcela considerável dos idosos brasileiros não possui cuidadores familiares ou condições financeiras para arcar com os cuidadores particulares, necessitando de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Nesse contexto, ao ser institucionalizado, o idoso produz o sentimento de separação da sociedade e isolamento familiar, o que torna-se um fator de risco significativo para o desenvolvimento de depressão, que é um dos transtornos de humor mais recorrentes em pessoas idosas, principalmente institucionalizadas (FABER, SHEICHER E SOARES, 2017; NÓBREGA *et al.*, 2020).



A depressão pode levar os idosos a rebaixamento do estado geral de saúde, bem como aumentar a dependência funcional, fatores estes que podem intensificar a demanda em termos de cuidados nas ILPI's. Além de que, a patologia é fator de risco para o desenvolvimento do declínio cognitivo, um quadro em que há diminuição ou perda de funções cognitivas essenciais para a manutenção da atividade diária, o que limita a autonomia da pessoa acometida. Assim, a depressão reflete apreensão quanto a perspectivas futuras tendo em vista que suas consequências na vida do indivíduo a torna um problema de saúde pública (FABER, SHEICHER E SOARES, 2017).

Ademais, a polifarmácia, definida como o uso de cinco ou mais medicamentos diariamente, é uma realidade frequente entre os idosos e classifica-se como um dos maiores desafios para quem envelhece. Além disso, a população idosa é vulnerável ao uso de alguns medicamentos, pois a estes são associados efeitos indesejáveis e interação medicamentosa, em especial os medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para este grupo etário (MASCARELO *et al.*, 2021).

III. OBJETIVOS

Conhecer a prevalência da depressão e polifarmácia em idosos residentes em instituições de longa permanência em Araguaína-TO.

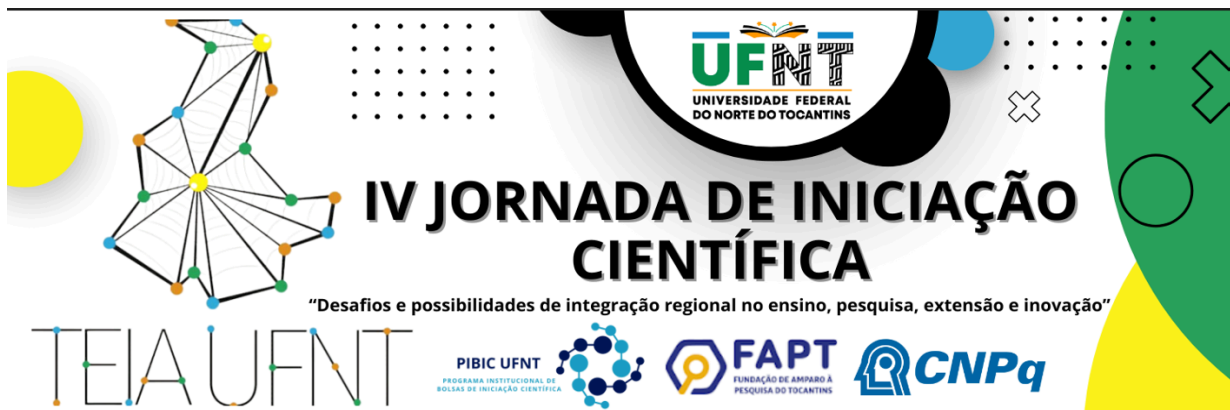
III. 1 Objetivos específicos:

Determinar a prevalência da depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência em Araguaína-TO;

Identificar os medicamentos utilizados pelos idosos institucionalizados em Araguaína-TO;

Conhecer a prevalência da polifarmácia em idosos.

IV. METODOLOGIA



Trata-se de segmento de estudo observacional, transversal, exploratório, descritivo e quantitativo. A população de estudo foi de 61 idosos institucionalizados em Araguaína-TO, sendo que a amostra da pesquisa foi de 23 idosos residentes de duas instituições de longa permanência para idosos, o Lar de Idosos Cantinho do Vovô e a Casa do Idoso Sagrado Coração de Jesus, que juntas residiam 61 idosos. Para compor a amostra, foram incluídos os idosos que possuíam idade igual ou superior a 60 anos, de ambos gêneros, que residiam na instituição a pelo menos 6 meses e que aceitaram participar da pesquisa via assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: incapacidade cognitiva, deficiência auditiva não corrigida e recusa da participação na pesquisa por parte dos idosos.

Nesse sentido, a seleção da amostra foi do tipo complexa dividida em 2 estágios: no primeiro momento os diretores e equipe de saúde das instituições realizaram um rastreamento dos idosos que estariam aptos para participarem da pesquisa de acordo com os critérios de inclusão. No segundo momento, os idosos foram abordados pelos pesquisadores e selecionados aqueles que aceitaram participar da pesquisa via assinatura do TCLE. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, sendo eles: questionário sociodemográfico, o qual foram obtidas as variáveis de uso de medicamentos, de saúde e sociodemográficas e a Escala de Depressão Geriátrica - GDS, através da qual obste-se a variável sintomas depressivos.

Os dados obtidos foram tabulados por meio do *software Microsoft Excel* e para a análise estatística utilizou-se o *software Statistical software for data science (Stata 13.0)*. Os dados foram agrupados e quantificados por categorias para variáveis previamente definidas e analisadas por meio de estatística descritiva e quantitativa por análise de frequência absoluta (N) e relativa (%), bem como testes estatísticos como Qui-Quadrado, Exato de Fisher. Para o uso de medicamentos utilizou-se os Critérios de Beers para definir qualitativamente se a medicação é



inapropriada ou não para a população idosa. Quanto aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa foi submetido e apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT), em atendimento aos fundamentos éticos e científicos pertinentes, e foi aprovado sob parecer consubstanciado do CEP-HDT/UFNT por meio do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE 80247024.6.0000.8102.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram avaliados 23 idosos que encontravam-se institucionalizados em duas instituições de longa permanência para idosos (ILPI) no município de Araguaína-TO. Destes, 15 (65,2%) foram da Casa do Idoso Sagrado Coração de Jesus e 8 (34,8%) do Lar de Idoso Cantinho do Vovô, sendo que 18 (78,3%) eram do gênero masculino e 5 (21,5%) do gênero feminino. Em relação à faixa etária, obteve-se uma média de idade de 73,78 anos ($DP \pm 8,118$), variando de 60 a 91 anos.

Em relação à depressão, os participantes foram avaliados via escala GDS, a qual resultou em 8 (34,8%) idosos com estado psicológico normal e 15 (65,2%) que apresentam sintomas de depressão, sendo que destes, 11 (73,3%) classificam-se em depressão leve e 4 (26,6%) em depressão grave. Assim, identificou-se que a maioria dos idosos possuem sintomas depressivos, o que condiz com outras pesquisas, como a realizada por GUIMARÃES et al. (2019) em que 54,8% dos idosos apresentavam manifestações de depressão. Isso mostra a elevada incidência da depressão em idosos e a importância de ações preventivas e diagnósticas para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Outrossim, avaliou-se se as variáveis estilo de vida, tabagismo e distúrbios do sono possuem relação estatística significativa com o desfecho depressão através de testes Exato de Fisher e Qui-quadrado.

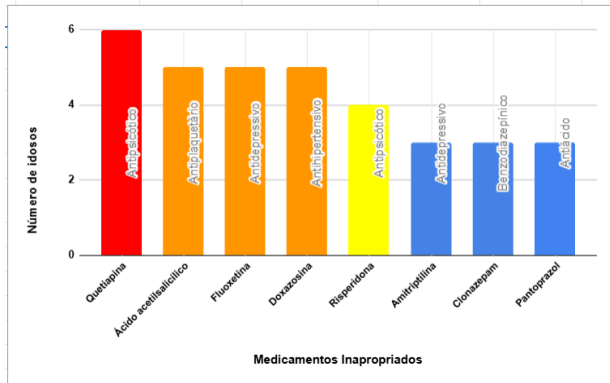


Quanto ao etilismo, os testes feitos mostraram relação significativa ($p=0,018$), de maneira que, o consumo anterior ou ocasional de álcool favorece o surgimento de sintomas depressivos. Esse resultado confirma os dados da literatura científica em que o uso do álcool é comum em idosos com depressão, principalmente entre 60 e 70 anos, isso revela que o etilismo pode ser precursor dos sintomas depressivos. No que diz respeito ao tabagismo, os resultados não identificaram associação com a depressão ($p=0,526$) (CANTÃO et al., 2015).

Os distúrbios do sono foram classificados em dificuldade para manter ou iniciar o sono, sendo analisados em relação aos sintomas depressivos, o qual demonstrou relação estatística ($p=0,050$) positiva entre os mesmos, inferindo que os idosos que apresentam dificuldade para dormir manifestam sintomas de depressão. De acordo com Guimarães *et al.* (2019) os distúrbios do sono e o sono de má qualidade repercutem na função psicológica e humor dos idosos, o que confirma os dados encontrados neste estudo, já que os indivíduos com alteração no sono estão mais propensos a depressão.

Em relação a polifarmácia, 20 (87%) fazem uso diário de medicamentos, sendo que destes, 13 (56,5%) estão classificados em polifarmácia e fazem uso de 5 ou mais medicamentos diariamente, o que aumenta o risco do uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI). Além disso, os medicamentos utilizados foram classificados em potencialmente inapropriados de acordo com os Critérios de Beers, de modo que foram observados aqueles que devem ser evitados por todos os idosos independente da sua condição clínica. Assim, identificou que 19 (82,6%) dos idosos fazem uso de MPI, sendo utilizados principalmente psicotrópicos, tais como quetiapina, risperidona, clonazepam e outros (Figura 1).

Figura 1: Relação dos principais medicamentos inapropriados utilizados pelos idosos



Fonte: Próprio autor

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sugere elevada prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados em Araguaína-TO associando-se ao etilismo anterior e aos distúrbios do sono, bem como alta prevalência de polifarmácia relacionada ao uso de medicamentos inapropriados para idosos. Através deste estudo, identificou-se a necessidade de buscar medidas que atuem diretamente nessas variáveis que podem interferir no surgimento da depressão, bem como que os profissionais de saúde estejam atentos aos medicamentos prescritos para idosos.

VII. REFERÊNCIAS

- FABER, L. M.; SCHEICHER, M. E.; SOARES, E. Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados. **Revista Kairós : Gerontologia**, p. 195, 30 jun. 2017.
- GUIMARÃES, L. DE A. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3275–3282, set. 2019.
- MASCARELO, A. et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia excessiva em pessoas idosas institucionalizadas do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2021.

VIII. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) pelo auxílio financeiro através da bolsa de pesquisa concedida ao discente durante a realização da pesquisa.